

PRAXIOLOGIA MOTRIZ E FUTSAL: PRESUPOSTOS INICIAIS A PARTIR DA SUA LÓGICA INTERNA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MOTOR PRAXIOLOGIA AND FUTSAL: PRESUPPOSITIONS STAGES FROM ITS INTERNAL LOGIC TO THE TEACHING-LEARNING PROCESS

PRAXIOLOGIA MOTRIZ Y FÚTBOLSALA: PROPUESTAS INICIALES DESDE SU LÓGICA INTERNA AL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

*William Daniel Bitencourt, *João Francisco Magno Ribas, **Antonio Guilherme Schmitz Filho, ***Rosalvo Luis Sawitzki

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Brasil. **Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/ UFSM). Brasil, ***Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Brasil

Correo electrónico contacto: William D. Bitencourt: williambitencourt1989@hotmail.com

Recibido: 29.03.2020
Aceptado: 27.07.2020

Resumo: O artigo objetiva apresentar os conhecimentos advindos da Praxiologia Motriz, com o intuito de aprofundar os mesmos, visando colaborar no ensino do Futsal a partir de sua lógica interna. Essa investigação se constitui de uma pesquisa teórica, que se dedica a desenvolver e discutir conceitos, estruturar quadros de referência e estudar teorias, também se configura de natureza exploratória, ao se dedicar a desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. O estudo elenca importantes conceitos que pode vir a facilitar o entendimento dessa modalidade e assim de algum modo propiciar avanços no sentido professores organizem o processo de ensino-aprendizagem do Futsal através do jogo, de forma a superar o ensino fragmentado e sim respeitando a lógica de funcionamento. Dessa forma, foi possível reforçar o entendimento do Futsal, onde o sujeito poderá compreender a lógica interna da modalidade e tem o processo de ensino-aprendizagem facilitado, abordando dos conhecimentos técnico-táticos e proporcionando um jogador com maior grau de autonomia, inteligência ao que se refere aos conhecimentos advindos do jogo e capaz de resolver as situações problema apresentadas.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz. Lógica interna. Futsal.

Abstract: The article presents the knowledge acquired from Motor Praxiology, with the aim to deepen them, to collaborate in the teaching of the Futsal from its internal logic. This research is a theoretical research, which is dedicated to develop and discuss concepts, structure frames of reference and study theories, also if sets of exploratory nature, to dedicate themselves to developing, clarifying and modifying concepts and ideas. The study lists important concepts which may facilitate the understanding of this modality and thus somehow provide advances toward teachers organize the teaching-learning process of the Futsal through the game, in order to overcome the fragmented teaching and yes respecting the logic of operation. In this way, it was possible to strengthen the understanding of the Futsal, where the subject can understand the inner logic of the modality and has the teaching-learning process facilitated, addressing the technical and tactical knowledge and providing a player with a greater degree of autonomy, intelligence as it pertains to the knowledge acquired from the game and capable of resolving the problem situations presented.

Keywords: Motor Praxiology. Internal logic. Futsal.

Resumen: El artículo presenta conocimientos adquiridos desde la Praxiologia Motriz, con el objetivo de mejorar el conocimiento científico de la misma, y de su aplicación a la enseñanza del Fútbol desde su lógica interna. El trabajo es una investigación teórica, que se dedica a desarrollar y debatir conceptos, estructuras del marco de referencia y de las teorías; también conjuntos de carácter exploratorio, para dedicarse a desarrollar, aclarar y modificar conceptos e ideas. El estudio enumera los conceptos importantes que pueden facilitar la comprensión de esta modalidad y, por tanto, de algún modo, ofrecer avances para los docentes a la hora de organizar el proceso de enseñanza-aprendizaje del Fútbol a través del juego, a fin de

superar la fragmentación de la enseñanza respetando la lógica interna. De esta manera, es posible fortalecer la comprensión del Fútbol, donde el sujeto puede entender la lógica interna de la modalidad y el proceso de enseñanza-aprendizaje facilitado, abordando las técnicas y tácticas del juego y un jugador con un mayor grado de autonomía, inteligencia y capaz de resolver el problema de las situaciones motrices que se presentan durante el desarrollo del juego.

Palabras clave: Praxiología Motriz. Lógica interna. Fútbol sala

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno cultural contemporâneo, uma invenção humana abrangente, ou seja, está ligado a uma parcela significativa da sociedade visto que mobiliza diversos segmentos no dia a dia. O mesmo se constitui de diferentes modalidades esportivas, as quais assumem status de fenômenos globalizados, motivadores de grandes eventos internacionais e responsáveis por uma parcela significativa das manifestações políticas e de poder (PIMENTEL; GALLATTI; PAES, 2010). Esses autores advogam que, o esporte caracteriza-se também por um acontecimento local, que envolve grupos específicos e com diversos objetivos, dando a essas modalidades como o Futsal novos significados. Dessa maneira, é possível descrever o esporte como um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, cada vez mais integrado às demandas da sociedade (PAES, 2002; GALATTI, 2006).

O Futsal por sua vez uma modalidade esportiva coletiva, consolidada dentro do contexto social, onde principalmente crianças e adolescentes se inserem para a sua prática. Esse teve sua origem no século XX e está ligada principalmente ao Uruguai, mais especificamente a Associação Cristã de Moços de Montevidéu, onde essa teria redigido as primeiras regras no ano de 1932 e durante um curso realizado em 1948 pela mesma instituição alguns professores brasileiros tiveram o primeiro contato com a modalidade (TOLUSSI, 1988).

O Futsal se caracteriza como um esporte sociomotriz, onde existem interações de cooperação e oposição que se dá a todo o momento no jogo. De forma que, que ocorrem essas interações os jogadores buscam realizá-las no passo de facilitar suas leituras e as ações de seus companheiros e dificultar elas aos seus adversários.

Ao falar-se sobre os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) torna-se indispensável partir de um entendimento de como se definem os mesmos. Conforme Teodorescu (1984), essas modalidades podem ser definidas como atividades sociais organizadas, nas quais os jogadores estão agrupados em duas equipes em uma situação de rivalidade desportiva, visando à obtenção da vitória e fazendo uso de regras pré-estabelecidas. Acrescenta-se ainda a perspectiva de Garganta (1995), para quem os JECs apresentam dois traços fundamentais: a inteligência e a cooperação, sendo que a estes o autor soma a importância da comunicação para facilitar a busca pela vitória.

Com a relevância e a popularização dessas modalidades surge à necessidade de se compreender a lógica interna dos JECs, entre eles o Futsal, e com isso introduzir os conhecimentos desenvolvidos pela Praxiologia Motriz a fim de melhor entender a modalidade, a partir de sua lógica de funcionamento e as possíveis formas de operacionalizar o seu processo de ensino-aprendizagem. A Praxiologia Motriz é conceituada como a “Ciência da Ação Motriz” e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento (PARLEBAS, 2001, p. 354); as ações motrizes estão inscritas nas normas do jogo e, baseado nisso, o autor diferencia a ação motriz de qualquer outro movimento. Parlebas (2001) entende por ação motriz o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam em uma determinada situação motriz.

Pela Praxiologia Motriz, os jogos e esportes poderão ser compreendidos por aspectos interacionais, no caso dos jogos sociomotrizes, onde a participação dos jogadores tem como essência, o ato de comunicação e/ou contracomunicação humana, nos quais os participantes interpretam a todo instante, mensagens de companheiros e/ou adversários. No esporte institucionalizado, uma partida/jogo pode se tornar um espetáculo, devido à busca extrema por melhores resultados, subjetivando o funcionamento de qualquer jogo sociomotriz.

A forma particular com que cada um realiza determinada ação motriz, levando em conta todas as suas características (como questões físicas, emocionais, cognitivas e experiências de vida), se configura na

conduta motriz. De acordo com Ribas (2005), sua definição não está reduzida ao conjunto de manifestações ou fatos observáveis, é uma organização ampla do comportamento motor, mas com significados.

Ao se remeter a Praxiologia Motriz o estudo da lógica interna dos jogos e esportes se caracteriza a partir de suas regras ou normas de funcionamento. A busca principal é desvelar o mundo dos jogos e esportes. Parlebas (1996) exemplifica da seguinte maneira, admita-se que cada parte de um JECs seja única de forma que todos os encontros ludo-esportivos diferem um dos outros, pois todos tem sua própria história e estão recheados de acontecimentos originais de forma que estes derivam de suas características, ou seja, principalmente de sua lógica interna. Não obstante estas diferentes experimentações são resultantes de uma mesma matriz, onde um jogo esportivo não é somente um puro fantasma entregue às extravagâncias subjetivas, é antes de tudo um corpo de regras. E esse corpo de regras irá impor sua regra ao corpo e definir as características objetivas do jogo, ou seja, sua lógica interna que irá gerar comportamentos, sem dúvida alguma diversos, mas todos marcados pelo mesmo marco estruturante, a lógica interna.

Dessa forma, o objetivo central do estudo é apresentar os conhecimentos advindos da Praxiologia Motriz, a partir da lógica interna, com o intuito de aprofundar os mesmos, visando colaborar no ensino do Futsal de forma inicial.

METODOLOGIA

A busca por categorizar a pesquisa se torna etapa relevante no que diz respeito a um texto de caráter científico. Nesse sentido ter um caminho metodológico é necessário para o processo de elaboração conceitual e propositivo deste tipo de trabalho. Assim, método é caracterizado como modo ou caminho de fazer ciência (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

Nesse estudo se buscou constituir discussões entre conceitos e propostas, assim como suas contribuições na elucidação dos fenômenos sociais, articulando suas potencialidades como ferramentas didáticas. Dessa forma, essa investigação se constitui de uma pesquisa teórica, que se dedica a desenvolver e discutir conceitos, estruturar quadros de referência e estudar teorias (DEMO, 1995). Assim também se configura de natureza exploratória, ao se dedicar a “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Richardson (2012) se refere que as pesquisas exploratórias buscam desvendar relações entre os fenômenos, no sentido de reconhecer e, sobretudo, delimitar essas possíveis aproximações conceituais entre diferentes campos.

Para seleção das obras contempladas, foram considerados os critérios apontados por Salvador (1986) para delimitação do referencial teórico, que são os parâmetros temático, linguístico, cronológico e as principais fontes. Foram apreciadas, então, obras que tematizam o ensino do Futsal e a Praxiologia Motriz, no que diz respeito a suas propostas teóricas, estruturas e aplicações em diferentes contextos, bem como estudos que apontam conceitos convergentes aos eixos temáticos apresentados.

No que diz respeito à categoria de linguagem, a pesquisa apresentou maior quantidade de estudos em português devido à facilitação na interpretação teórica, bem como, obras em espanhol por serem bases teóricas da Praxiologia Motriz. Contudo, obras em outras línguas também foram utilizadas por serem de grande relevância para tornar a investigação mais criteriosa e apurada conceitualmente. Dessa forma, optou-se por não realizar um recorte temporal para evitar a exclusão de referências primordiais em relação aos temas da pesquisa, o que justifica a utilização de todas as obras destacadas nessa investigação, no intuito de caracterizar ensino JECs e descrever a lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz.

CARACTERIZAÇÃO DO FUTSAL A PARTIR DE SUA LÓGICA INTERNA

O entendimento aqui adotado de lógica interna será definido como as características e traços pertinentes a uma determinada situação motriz (PARLEBAS, 2001), este conceito assume um padrão de organização, que deverá ser seguido sempre como uma sequência lógica. A partir do conceito Parlebasiano de lógica interna, se buscará analisar a natureza das situações motrizes, do Futsal e, conseqüentemente, as relações advindas deste.

Essa ideia indica que as formas de atuações em cada prática corporal estão previstas nas regras, ou seja, as ações motrizes ou as técnicas corporais surgem desse sistema regulamentar. As regras do jogo indicam o local, o material, o tempo e os modos de interação com o(s) objeto(s), espaço e, em alguns

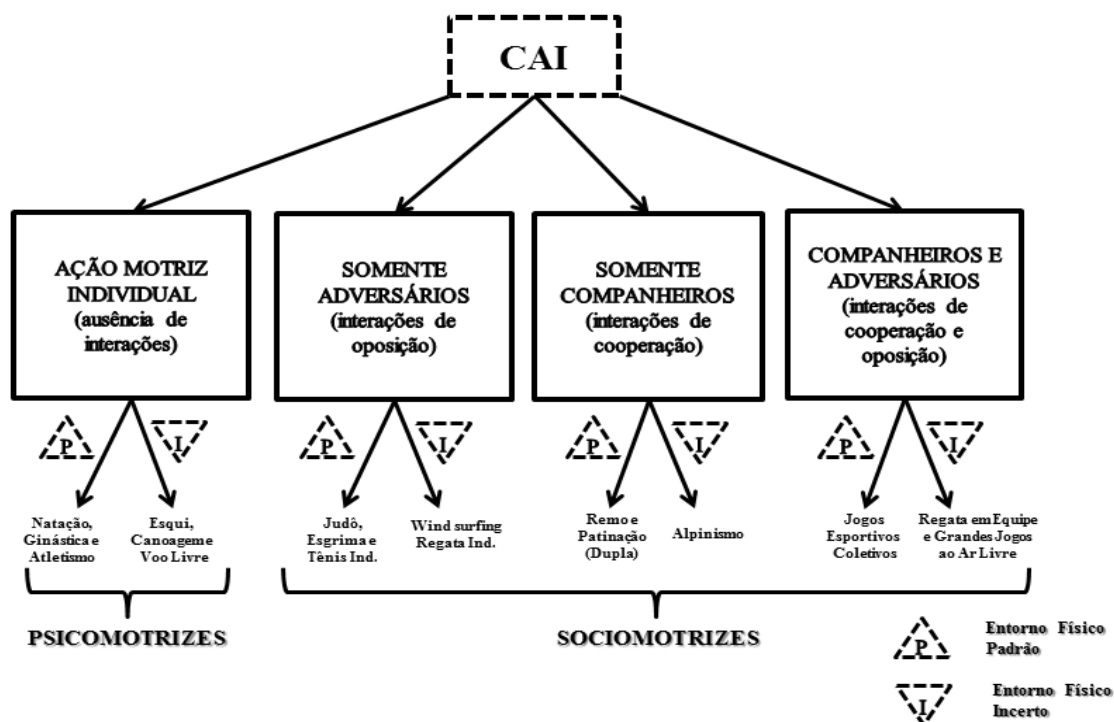
casos, com os outros participantes (companheiros e/ou adversários). Assim, as práticas corporais se constituem em manifestações culturais da humanidade, sistematizadas a partir de regras, sejam elas institucionalizadas ou não (RIBAS et al., 2019).

Partindo dessa teoria, as práticas motrizes estão classificadas a partir de pilares essenciais da lógica interna. Um deles se denomina Sistema de Classificação CAI (Companheiro, Adversário, Incerteza), que é balizado na concepção que os indivíduos, participantes do sistema praxiológico, constituem relações com o meio físico e com os possíveis participantes (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os praticantes do sistema motriz podem ter ou não a presença de companheiros e/ou adversários e o espaço de ação podem ser de meio incerto ou padrão (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Assim, o entorno físico é caracterizado pela instabilidade ou a padronização do ambiente, no qual, a prática motriz será desenvolvida.

Dessa forma, nas práticas de meio instável o sujeito terá de realizar uma leitura constante do meio na busca de adequar as suas ações motrizes, a exemplo, um surfista a todo instante deverá ler as informações dadas pelo mar (RIBAS, 2014). Nas modalidades de meio estável ou padrão, no caso do Futsal, o entorno físico é constante, assim possibilitando ao praticante um conhecimento prévio do mesmo, neste sentido o praticante não necessita ler as informações transmitidas pelo espaço. Se o entorno físico é conhecido pelo praticante, como pista de atletismo ou quadras, a informação dada pelo meio é estável, ou seja, o participante não deverá se preocupar em realizar leituras constantes referentes ao meio porque este será padrão (RIBAS, 2014, p.30).

Ao dispor dessas características, se percebe que o Futsal é uma prática motriz com meio de ação estável. Para tanto, outro elemento a ser considerado nessa classificação, são as relações de interação entre os sujeitos inseridos nas mesmas, Parlebas (1987) aponta as modalidades coletivas, a exemplo do Futsal, como práticas motrizes com interação de cooperação e oposição. Aspectos estes que se apresentam de forma simultânea, ou seja, os jogadores cooperam e se opõe entre si a todo o momento.

Figura 1 - Sistema de Classificação CAI.

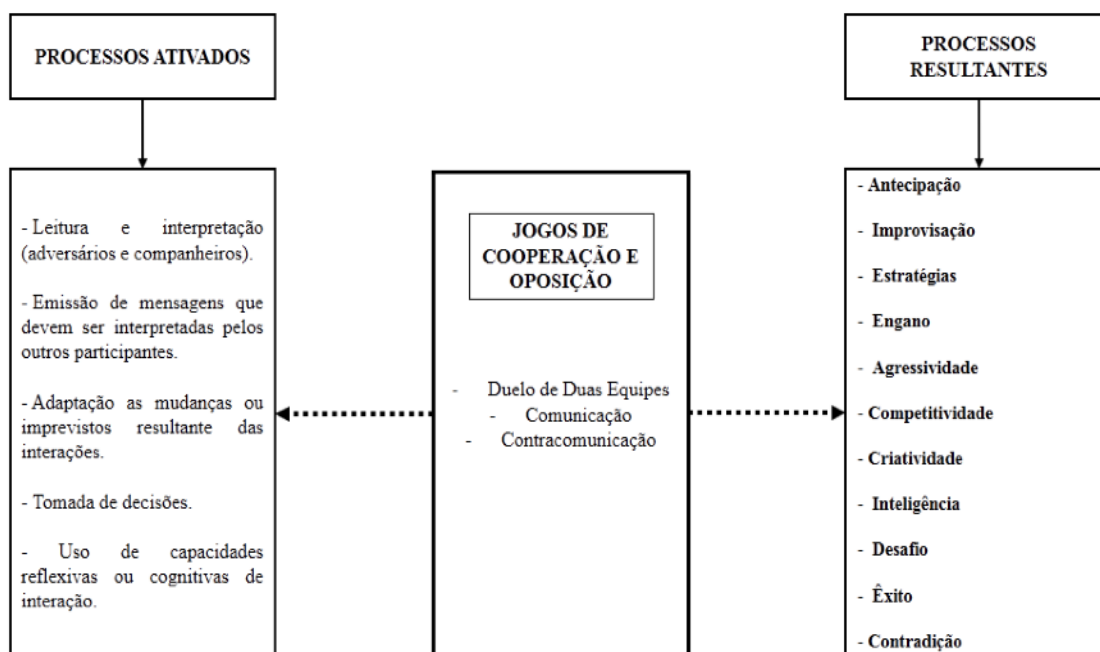


Fonte: Adaptada de PARLEBAS, 1987, p. 18.

Partindo dos conhecimentos apresentados acima, com destaque a classificação que a Praxiologia Motriz apresenta se pode perceber que o Futsal se caracteriza como uma modalidade de cooperação e oposição em ambiente padrão. Essas características de interação motriz as quais caracteriza a lógica interna dessa modalidade apresentam muitas especificidades que devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto do jogo as interações motrizes estão presentes, pois a cooperação e a oposição ocorrem de forma simultânea, ou seja, se dá de forma não indissociável em suas relações. Portanto, diversos processos relacionados às características do Futsal, ou seja, sua lógica interna é acionada no contexto e no decorrer do jogo. Junto a esses sistemas, outras características se relacionam como as de comunicação e contracomunicação, provenientes das interações motrizes dessas práticas, emergindo como processos que devem ser ativados pelos jogadores. Logo, dessas derivam determinadas ordens de ação, ou seja, os jogadores serão condicionados a executarem as ações motrizes em relação aos processos que são ativados no momento do jogo. Dessa forma, os sistemas são oriundos da comunicação e contracomunicação derivadas das interações motrizes de cooperação e oposição que caracterizam a lógica de funcionamento do Futsal. Lagardera Otero e Lavega Burgués (2004) apontam uma série de processos ativados ao se participar desse tipo de atividade e as categorias resultantes, que são geradas através desses processos.

Figura 2 - Processos ativados e resultantes em relação às características dos jogos esportivos coletivos.



Fonte: LAGARDERA; LAVEGA, 2004.

ELEMENTOS BALIZADORES DE FUNCIONAMENTO DA LÓGICA INTERNA DO FUTSAL

Ao destacar que a Praxiologia Motriz pode ajudar a explicar e estruturar os JECs a partir de sua lógica interna, além disso, apresenta elementos que as classificam em modalidades como práticas motrizes de cooperação e oposição, pois considera as relações de interação com os outros jogadores se torna relevante

compreender o que é lógica interna e quais são suas implicações no Futsal. A lógica interna aqui definida como as características relevantes das práticas motrizes. Apenas com base nesse conceito não é possível se apropriar de todo o conhecimento sobre quais são as particularidades relevantes que emergem em um sistema praxiológico. Dessa forma, se podem lançar as características de cooperação e oposição, consideradas para classificar o Futsal. Isso garante ao jogo um modo aleatório em seu desenvolvimento, devido as constantes leituras que são indispensáveis para a consumação de uma tomada de decisão, na busca por solucionar as situações problemas apresentadas pelo jogo. Ainda assim, se faz necessário encontrar e construir um instrumento que possibilite uma melhor análise dessas peculiaridades advindas da lógica de funcionamento destas práticas motrizes.

No intuito de adotar esses princípios gerais de organização e sistematização dos sistemas praxiológicos se necessita olhar a partir de uma visão específica, ou seja, um instrumento que possibilite adotar as características mais relevantes (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, a fim de estruturar uma possibilidade de modelização das práticas motrizes, ou seja, uma organização que concebe as composições fundamentais para o funcionamento dessas práticas, os Universais se caracterizam como um aporte balizador para esta etapa de organização da lógica interna do Futsal. Princípios estes que se caracterizam como modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo o jogo esportivo e que constituem sua lógica interna (PARLEBAS, 2001).

Assim os Universais servem de instrumentos de modelização, coleta e processamento dos dados sendo essenciais para a análise do jogo e das ações motrizes (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Esses contemplam os componentes do jogo, por isso mostram os seus fundamentais mecanismos de interação (LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Desse modo cada modalidade apresenta uma organização própria e que permite estruturas específicas. Ordem essa que apela à sua lógica interna, ou seja, suas características mais relevantes, no intuito de orientar as ações motrizes dos jogadores para que possam tomar as decisões eficazes para cada solução apresentada no jogo e das tarefas motoras (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Os Universais são divididos em sete modelos operativos que formam todo o funcionamento dos JECs, são eles: Rede de Comunicação Motriz, Rede de Interação de Marca, Sistema de Pontuação, Sistema de Troca de Papéis (Papel), Sistema de Troca de Subpapéis (Subpapel), Código Gestêmico (Gestema) e Código Praxêmico (Praxema) (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

Rede de Comunicação Motriz

A Rede de Comunicação Motriz permite compreender como os jogadores intervêm em um jogo e no conjunto de relações que se estabelecem entre eles. Para Parlebas (2001), a natureza social do jogo se baseia na rede de comunicação que qualquer jogo contém. Portanto, as relações estabelecidas em um jogo sociomotriz o diferem muito de um jogo psicomotriz.

Em um jogo com maior nível de complexidade, com caráter de cooperação e oposição, a exemplo do Futsal, se estabelecem dois tipos distintos de interação: situações de comunicação e contracomunicação motriz, estabelecidas através de mensagens passadas a companheiros e adversários (LAGARDERA OTERO, LAVEGA BURGÜÉS, 2003). Cada jogador é portador de mensagens e elas devem ser passadas de forma mais clara possível aos companheiros, ao passo que, simultaneamente, devem conter um caráter de dificuldade para serem decodificadas pelos adversários (RIBAS, 2014).

A rede de comunicação é um dos Universais mais importantes a se considerar no que diz respeito às ações motrizes presentes no jogo e de que forma as condutas motrizes, derivadas delas, acontecem. Enquanto realiza leitura sobre os demais participantes do jogo, o jogador (independente de sua vontade) é portador de mensagem tanto para os companheiros quanto para os adversários e assim, toda vez que irá realizar uma ação motriz, sua conduta será influenciada (e/ou influenciará) pelas condutas dos demais participantes.

Conforme Ribas (2008) estamos ante o esplendor da tomada de decisão, visto que cada situação se mostra sob característica singular, distinta, ainda que se trate do mesmo esporte ou prática física. A colaboração dos companheiros, a posse ou não da bola e o resultado do marcador, são alguns dos aspectos que não impedem a existência de dois momentos iguais no jogo.

Conforme Saad (2002), na maioria dos programas de treinamentos a preferência é de metodologias diretivas, nas quais ocorrem muitas restrições a treinos técnicos. Não se pretende afirmar que a execução tecnicamente correta de determinados fundamentos não seja importante, porém ela será sempre utilizada

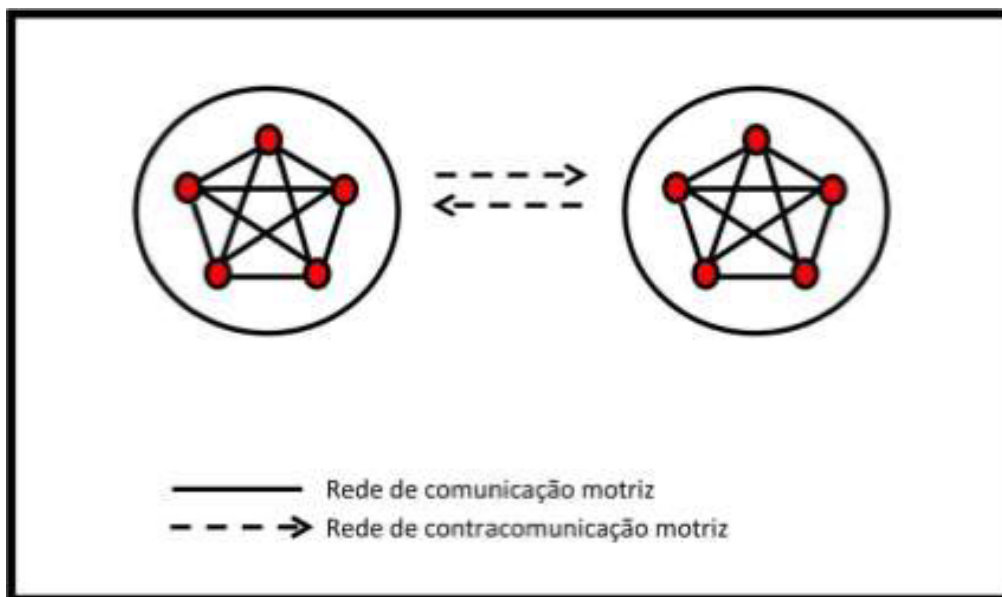
de acordo com a interação motriz expressa no jogo, fazendo com que essa relação seja um ponto central que orienta as ações motrizes.

No Futsal, o desempenho depende diretamente da comunicação dos jogadores, sendo que a conduta de cada jogador é sempre comunicativa (PARLEBAS, 1976). Eles não podem decidir quando iniciar ou terminar a comunicação, porque todo o comportamento motor funciona como um sinal (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015).

Em um treinamento que envolva jogadas ensaiadas e que não conte com oposição de um adversário, um jogador pode ter um significativo êxito na execução das jogadas. Porém, em um contexto de jogo, esses resultados podem se tornar negativos, tendo em vista um despreparo em relação à leitura do adversário e/ou a forma com que as mensagens são passadas aos companheiros.

Nesse caso, a natureza do insucesso pode ser compreendida como uma falha na técnica de execução do jogador, quando na verdade ela está diretamente influenciada pela dificuldade de leitura das interações entre os jogadores nessa determinada situação de jogo. A comunicação praxica está presente na essência do jogo, no caso do Futsal, com cinco jogadores que cooperam entre si e se opõe a cinco jogadores adversários, que se caracterizam pela mesma interação.

Figura 3 – Rede de Comunicação do Futsal.



Fonte: Adaptada de PARLEBAS (1999, p. 299).

Dessa forma, reforça-se a ideia de que todo o conceito ação motriz no Futsal deverá estar relacionado às relações de cooperação e oposição presentes no jogo. Conforme Martin, Carl e Lehnert (2008), o ensino do Futsal é um processo complexo, dirigido ao desenvolvimento planejado de determinadas condições de desempenho esportivo, seja ele a iniciação, rendimento, ou participação. Para se construir, com o treinamento, conhecimentos realmente úteis à especificidade do Futsal, todo esse processo deve conter, por princípio básico, a ideia de que tudo que acontece está condicionado pelas interações do jogo. Essas redes de comunicação e de interação se caracterizam em uma comunicação praxica direta.

Essas interações são de grande importância para que os jogadores se conheçam e o processo de cooperação seja facilitado, quanto melhor um compreender o outro e seus adversários no que tange a

oposição, melhor realizará as leituras e com isso obter sucesso no jogo. A exemplo: no Futsal quando a equipe está no momento ataque e o jogador de posse de bola necessita realizar um passe para um de seus companheiros é de entendimento que se facilite a leitura de seus companheiros para realização do passe e dificulte a leitura do adversário para que o mesmo não execute uma interceptação do mesmo e recupere a posse de bola.

Rede de interação de marca e sistema de pontuação

Esse primeiro elemento se assemelha ao anterior, ao também direcionar a questões relativas às relações motrizes, porém, se aprofunda em investigar quais são as relações necessárias para buscar ganhar ou perder um jogo. São subunidades da rede de comunicação refletindo as interações necessárias para se pontuar dentro do jogo. Como exemplo, se apresenta uma rede de interação de marca cooperativa nos jogos de Frisbee e Frescobol, pois se pontua através de passes realizados para um companheiro. Em uma rede de interação de marca opositiva, se pode citar o Futsal, pois nele se deve colocar a bola dentro de uma meta defendida pelo adversário.

No Futsal, essa se classifica como uma rede opositiva, visto que o objetivo é fazer o gol na baliza que está sendo defendida pela equipe adversária e defender a própria baliza. Segundo Amiero (2010), uma equipe deve gerar desequilíbrios no sistema defensivo adversário, criando espaços a fim de construir situações para finalizar a gol.

Já o sistema de pontuação se refere à forma com que essa pontuação é organizada no sentido de ganhar ou perder um jogo (PARLEBAS, 2001). No caso do voleibol, vence um set quem marcar primeiro 25 pontos e, repetindo o feito três vezes, obtém-se a vitória na partida. No Futsal, a forma de finalização é baseada no tempo, no qual a equipe que tiver conquistado mais pontos/gols ao fim do período pré-estabelecido de jogo, vence.

Papel

Partindo desse critério é possível desvelar os papéis adotados pelos jogadores e as mudanças possíveis entre eles. Segundo Parlebas (2001, p. 132) os papéis são “classes de comportamentos motores associadas a um regulamento preciso, em um jogo esportivo. Todo papel sociomotor está associado a um estatuto que codifica a prática”.

A definição dos papéis pode ser realizada seguindo diferentes critérios. Nos jogos esportivos coletivos, frequentemente se utiliza o critério a partir da posse de bola. Assim, os papéis se caracterizam por: jogador com bola, jogador sem bola da equipe que tem a posse e jogador da equipe que não tem a posse (HERNANDEZ MORENO, 2000). Existem outros critérios existentes para definição dos papéis. Se o critério for baseado nas regras, no caso do futebol e do handebol, os papéis podem ser jogador de campo e goleiro. No voleibol: sacador, defensor, atacante e líbero, portanto, será estritamente atrelado ao que a regra permite a cada jogador. Ainda existe o terceiro critério, referente à organização espacial, atrelado à zona de campo/quadra (HERNANDEZ MORENO; RODRIGUES RIBAS, 2004).

Ao exemplo do Futsal, temos seis funções goleiro, goleiro linha, fixo, ala esquerda, ala direita e pivô, as quais serão assumidas com o sistema de jogo adotado a partir de determinado momento do jogo. Já os papéis serão ações estratégicas que o jogador pode assumir são: jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que tem a posse de bola e jogador da equipe sem a bola. Vamos esclarecer melhor estas relações já que destacam outra característica dos jogos coletivos, no nosso caso, do Futsal.

- Jogador com a bola: Nesta situação no Futsal, temos as seguintes ações: colocar em jogo a bola, avançar com a bola, proteger a bola, passar a bola, chutar a gol, conduzir e retê-la para passar o tempo, driblar, colocar-se em posição de ataque, perder a bola, fazer falta ou violar a regra e receber falta.
- Jogador sem a bola da equipe com a bola: avançar em direção ao ataque, ocupar uma posição no sistema, desmarcar-se, bloquear, fintar, ampliar espaços, reduzir espaços, ajudar a um companheiro, pedir a bola, receber a bola, esperar, fazer falta ou violar a regra e receber falta.
- Jogador da equipe sem a bola: retornar à defesa, ocupar uma posição no sistema, reduzir espaços, ampliar espaços, antecipar-se, ajudar um companheiro, interceptar ou desviar a bola, recuperar a bola, fazer falta e receber falta.

Subpapel

Como explicado anteriormente, cada jogo esportivo coletivo tem seus papéis, considerando as três arestas que permeiam essa estruturação. A partir dos papéis que cada jogador exerce no jogo possibilidades de futuras ações motrizes a serem executadas. Cada papel tem distintas unidades de ação, que permitem distintas possibilidades de combinações estratégicas (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Nesse sentido, Lagardera e Lavega (2003) destacam também que se tem que analisar os distintos papéis, estruturados pelo regulamento, para identificar as unidades básicas de ação motriz que os jogadores podem vir a executar. Assim, é possível se obter o conceito de subpapel, que são definidos como a representação de uma sequência motriz de um jogador, considerando a unidade comportamental de funcionamento tático de um jogo esportivo coletivo (PARLEBAS, 2001).

Assim se percebe que os subpapéis tem relação com a interpretação de mensagens, pois mesmo que já se tenha possibilidades de ações predefinidas o jogador tem de decidir qual das possibilidades vai escolher. Cada um dos subpapéis é uma opção associada à leitura que o jogador realiza dos outros jogadores, executando uma resposta inteligente as situações impostas pela lógica interna do jogo (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

Por ser o Futsal uma modalidade de cooperação e oposição, onde essas interações ocorrem simultaneamente, a relação entre atacar-defender é indissociável, e ocorrem ao tempo todo visto os objetivos gerais de ataque, manter a posse de bola e finalizar na meta adversária, e os gerais de defesa se dão a com o objetivo de recuperar a posse de bola e evitar as ações adversárias. Dessa forma, ao considerar o momento do jogo em que sua equipe se encontra e o papel assumido pelos jogadores, o participante irá assumir um subpapel, o qual irá permitir a realização de outros subpapéis. Esse entendimento possibilitara ao jogador uma melhor compreensão da lógica interna do jogo e com isso desenvolver sua tomada de decisão e melhor resolução das situações problemas.

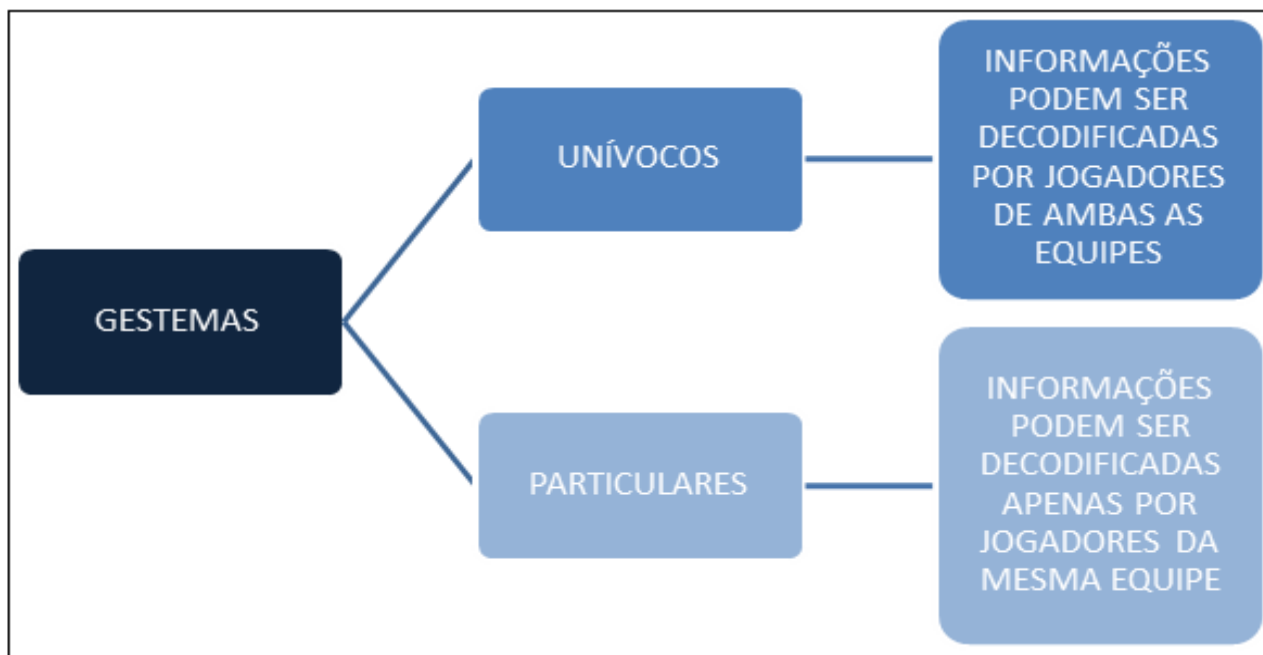
Código Gestêmico

O código gestêmico ou simplesmente gestema, são os gestos que acontecem no decorrer do jogo. Estão caracterizados como classes de atitudes mímicas e de gestos motores postos em prática para transmitir uma mensagem, que pode ser de resposta ou de pergunta tática e relacional (PARLEBAS, 2001). Nesse sentido, os gestemas tem por sua finalidade uma forma de emitir mensagens mais simples, visto que ambos, por se caracterizarem como gestos não tão sutis, são facilmente interpretados.

Por possuírem essa peculiaridade os gestemas não são tão utilizados no alto rendimento, sendo geralmente presenciados na iniciação esportiva por não necessitarem um grande domínio das ações motrizes por parte dos jogadores. Por isso, são caracterizados como gestos convencionais que incluem um repertório comum (LAGARDERA; LAVEGA, 2003), e assim, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem vai se aprimorando a transmissão de mensagens se tornando mais complexa. A exemplo, no Futsal tem o levantar o braço pedindo a bola ou indicando a direção para onde irá se deslocar, ou até mesmo em uma jogada ensaiada onde um determinado jogador anuncia qual jogada treinada será realizada levantando a mão marcando o número da jogada.

Segundo Parlebas (2001), os gestemas podem ser classificados em dois tipos, unívocos e particulares.

Figura 4 – Gestemas Unívocos e Particulares.



Fonte: Marques Filho, 2017.

Código Praxêmico

O código praxêmico ou praxema, se caracteriza por um modelo operacionalizador de uma comunicação mais complexa em relação à apresentada anteriormente, visto que os signos emitidos corporalmente são mais sutis. Os praxemas são definidos como a conduta motriz do jogador, interpretado como um signo, cujo significado é o comportamento observável e corresponde a organização tática desse sistema (PARLEBAS, 2001). Essa conduta motriz é a organização significativa do comportamento motor, onde a mesma é o comportamento motor enquanto portador de significado. Ou seja, é o gesto motor dotado de significado individual (PARLEBAS, 2001, p. 85).

Dessa forma, esses procedimentos estão mais presentes no alto rendimento, visto que, é necessário um domínio técnico-tático superior para que se possam emitir mensagens com essas características de complexidade e sutileza. Nesse sentido, o reconhecimento e a interpretação dos praxemas se apoiam na familiaridade do jogador com a situação, além disso, a experiência adquirida com a prática e o treinamento facilita a dedução da sequência motriz emitida (PARLEBAS, 2001).

Com essa perspectiva, a interpretação e o processamento das mensagens ocorre por uma boa capacidade de leitura de jogo, sendo mais comum entre companheiros por existir um maior entrosamento. Lagardera e Lavega (2003) advogam que a observação dos praxemas é uma tarefa árdua e complexa, visto que as condições polissêmicas dessas estruturas implicam em uma grande situação motriz que pode ter distintos significados. Em virtude disso, quando se consegue atingir um nível de desempenho que comporte efetivas interpretações desses signos, tanto dos companheiros quanto de adversários o entendimento do jogo se torna mais fácil. À medida que se desenrola o jogo os jogadores deduzem indícios de forma sequencial,

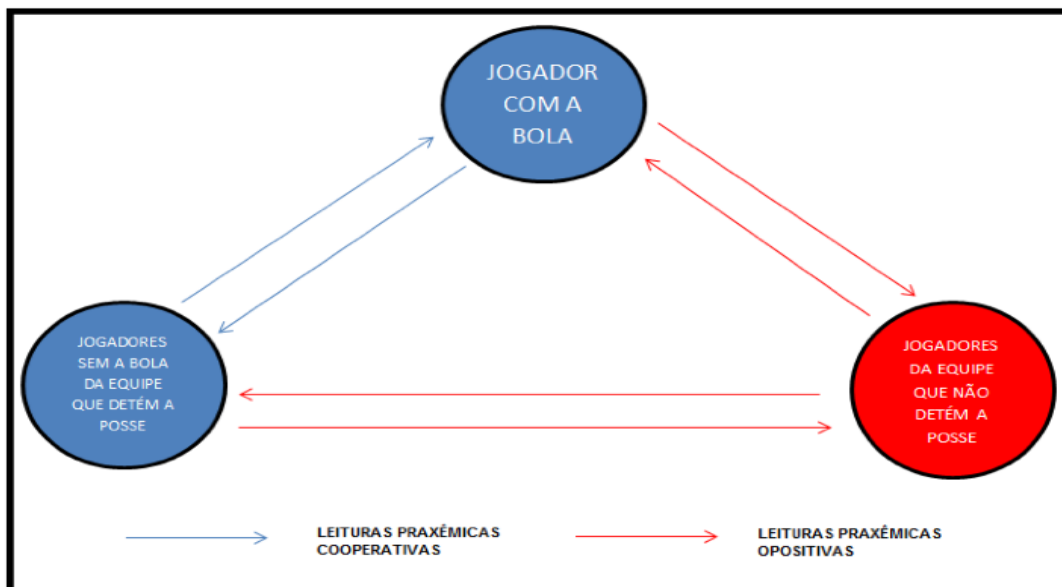
muitas vezes esses se confirmam outras não, mas a capacidade de tomada de decisão se torna mais eficaz (PARLEBAS, 2001).

Os praxemas exercem influência nos subpapéis, visto que esses procedimentos são as possíveis ações motrizes a serem executadas a partir das funções que cada um assume no jogo. Nesse sentido, esses sistemas organizam a rede de praxemas a serem emitidos, para que as ações motrizes dos companheiros e adversários sejam condicionadas por essa mensagem. Esse comportamento de leitura de jogo possibilita também ao jogador definir a sua melhor ação motriz em relação à ação do companheiro e adversário (PARLEBAS, 2001).

Um praxema, que tem a propriedade incomum de ser parte integrante de uma ação, é a unidade semiótica dos processos cognitivos e comunicativos que ocorrem em um jogo de Futsal (PARLEBAS, 2001). É a ação em si, mas com significados diferentes de acordo com quem a está produzindo e, portanto, os jogadores com mais habilidade para decifrar praxemas terão melhor desempenho em uma determinada situação de jogo (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015). As leituras praxêmicas dar-se-ão a todo instante entre os jogadores que ocupam o mesmo papel no momento (jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse). Essas leituras também serão realizadas entre os diferentes papéis, sendo cooperativas ou opositivas.

No Futsal os praxemas podem ser exemplificados através da leitura de um goleiro que tenta antecipar o chute de um jogador adversário, e ao fazer essa determinada leitura consegue efetuar a defesa. Ou até mesmo um jogador que consegue ler que quando o goleiro irá repor a bola com a mão direita, esse jogador consegue se antecipar pois sabe que a grande maioria dessa ação pode ser uma reposição de bola longa por parte do goleiro.

Figura 5 – Leituras Praxêmicas.



Fonte: Marques Filho, 2017.

Parlebas (2001) idealizou esses modelos operativos que foram acima descritos individualmente, e aqui foram apresentados de forma inicial em relação ao Futsal, a partir de suas características e de suas contribuições para a compreensão da lógica dessa modalidade. A estrutura dos Universais como processo de modelização, permite uma melhor compreensão da lógica interna do Futsal, de forma a apresentar um caminho balizado para o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade, visto o ganho de um

aprofundamento teórico em relação à dinâmica do jogo. E isto deve pautar e ser contemplado nas estruturas didáticas realizadas pelos orientadores do processo de ensino-aprendizagem, a Praxiologia Motriz se mostra assim como um conhecimento científico capaz de oportunizar o entendimento da lógica de funcionamento do Futsal e assim possibilitar um ensino pautado no jogo.

CONCLUSÃO

A partir da Praxiologia Motriz, teoria que se dedica a desvelar a lógica interna de jogos e esportes, utilizá-la permite uma maior compreensão dessas modalidades e logo se realize um ensino que aborde o todo, a partir de sua essência. Como o objetivo principal desse trabalho foi apresentar os principais elementos da lógica interna do Futsal, pautado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz, de forma a contribuir de forma inicial com o processo de ensino-aprendizagem da mesma de forma a desvelar alguns conceitos relevantes que compõem essa lógica.

Com o estudo foi possível reforçar o entendimento do Futsal, onde o sujeito compreende a lógica interna da modalidade, e tem o processo de ensino-aprendizagem facilitado a partir de indicativos que possa de forma balizada orientar a didática de quem estiver protagonizando esse processo. Ao passo que esse não terá que reproduzir situações isoladas, pois a construção do entendimento da lógica interna do Futsal a partir da Praxiologia Motriz trará ao ensino a abordagem dos conhecimentos técnico-táticos proporcionando um avanço de compreensão ainda maior. Cabe ressaltar que o ensino por outros meios, não esta sendo desqualificado ou algo parecido, porém o trato a Praxiologia Motriz trás para o Futsal pode facilitar a organização dessa prática motriz e não limitar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao ser realizada a concretização da lógica interna do Futsal mesmo que em alguns momentos de forma inicial, se apresentam novas formas de ver o ensino dessa modalidade, onde o jogo e sua dinâmica de funcionamento são fundamentais. Isso proporciona uma maior interação do aluno como protagonista do processo e não alguém que esta ali apenas para executar reproduções meramente mecânicas e sem sentido algum.

REFERÊNCIAS

- Amieiro, N., Carvalhal, C., Ferreira, J., & O jogo. (2005). *Defesa à zona no futebol: um pretexto para reflectir sobre o "jogar"... bem, ganhando!*.
- Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais*.
- Galatti, L. R. (2006). *Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos*.
- Gamboa, S. S. (2007). *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Argos.
- Garganta, J. (1995). *Para uma teoria dos jogos coletivos. O ensino dos jogos de portivos*. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Hernández Moreno, J. (2000). *La iniciación a los deportes desde su estructura y dinámica: aplicación a la educación física escolar y al entrenamiento*.
- Moreno, J. H., & Ribas, J. P. R. (2004). *La Praxiología Motriz: fundamentos y aplicaciones (Vol. 32)*. Inde.
- Jiménez, D. M., & de Santos Gorostiaga, R. M. (2015). *Data quality control of an observational tool to analyze football semiotricity*. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 15(1), 223-232.
- Lagardera, F. O., & Lavega i Burgués, P. (2003). *Introducción a la praxiología motriz*. Editorial Paidotribo.
- Lavega i Burgués, P. (2004). *La ciencia de la acción motriz (Vol. 1)*. Universitat de Lleida.

- Martin, D., Carl, K., & Lehnertz, K. (2008). *Manual de teoria do treinamento esportivo*. Phorte.
- Marques Filho, C. V. (2017). *A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: uma visão a partir da Praxiologia Motriz*. 2017. 78 f (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria.
- PAES, R. R. (2002) *A pedagogia do esporte e os jogos coletivos*. In: DE ROSE JUNIOR, D. *Esporte e atividade física na infância e adolescência*. Porto Alegre: Artmed, p.8998.
- Parlebas, P. (1976). *Activités physiques et éducation motrice*. Ed." *Revue Education Physique et Sport*".
- Parlebas, P. (1987). *Perspectivas para una Educación Física Moderna*. Unisport. Málaga.
- Parlebas, P. (1996). *Los universales de los juegos deportivos*. *Praxiología motriz*, 1(0), 15-29.
- Parlebas, P. (1999). *Jeux, sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice*. Paris: Insep.
- Parlebas, P. (2001). *Léxico de praxiología motriz*. Paidotribo.
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas.
- Ribas, J. F. M. (2005). *Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola*. *Motriz. Journal of Physical Education*. UNESP, 103-110.
- Ribas, J. (2008). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. Ed.UFSM.
- Ribas, J. F. M. (Ed.). (2014). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Editora Unijuí.
- Ribas, J. F. M., Lanes, B. M., Fagundes, F. M., Bordinhão, L. S., Follmann, N., de Oliveira, R. V., ... & Bitencourt, W. D. (2019). *Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular-Educação Física*. *Pensar a Prática*, 22.
- Saad, M. A. (2002). *Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal*.
- Salvador, Â. D. (1986). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Sulina.
- Silva, R. M. P., Galatti, L. R., & Paes, R. R. (2010). *Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol*. *Pensar a Prática*, 13(1).
- Teodorescu, L.(1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*.
- TOLUSSI, F. C. (1988). *Futebol de salão: tática, regras e história*. Editora Brasilpal Ltda. São Paulo, SP.